

ATA DA 010 SESSÃO SOLENE DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 20ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 2 DE JULHO DE 2026 EM COMEMORAÇÃO
AOS 175 ANOS DA PRESENÇA LUTERANA EM JOINVILLE
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling)
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido para compor a Mesa as seguintes autoridades a serem nominadas:

Senhora Senadora da República, Ivete da Silveira;

Senhor Secretário da Fazenda do município de Joinville e Secretário de Governo Interino, Fernando Bade, neste ato representando a senhora Prefeita Rejane Gambin;

Senhor Vereador de Joinville, Henrique Deckmann, neste ato representando a Câmara de Vereadores de Joinville;

Senhor Juiz de Direito, Diretor do Fórum da Comarca do município de Joinville, Fernando Speck de Souza;

Senhora Presidente do Conselho Sinodal Norte Catarinense, Marilze Rodrigues;

Senhor Presidente da Associação Educacional Luterana Bom Jesus - IELUSC, Hilário Wolfgramm.

Senhoras e senhores, autoridades, a presente sessão solene foi proposta por este deputado e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares, em comemoração aos 175 anos da Presença Luterana no município de Joinville.

Neste momento, teremos a execução do Hino Nacional, composição de Francisco Manuel da Silva e Osório Duque-Estrada. *[Transcrição: Northon Bousfield]*

(Procede-se à execução do Hino.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling)
- Registro a presença da senhora advogada, Silvana Travasso, nesse ato representando a OAB Subseção de Joinville; senhora presidente da OAB Subseção Joinville, Janaína Silveira Soares Madeira; senhor diretor-geral da Associação Educacional do Bom Jesus - IELUSC, mestre Sílvio Jung; senhor membro

do Conselho Diretor do Grupo Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus, Rubens Hartz; senhor deputado estadual no período de 1987 a 1991 e Constituinte, uma grande referência de todos nós, uma referência boa da política, professor Raulino Rosskamp; e o Chefe de Gabinete Bruno Kurtz de Souza, neste ato representando o gabinete do senhor Deputado Estadual Matheus Cadorin. Sejam bem-vindos. *[Transcrição: Yasmim]*

A seguir, teremos a exibição de um vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling)
- Convido para fazer uso da palavra a senhora Senadora Ivete Marli Appel da Silveira.

A SRA. SENADORA IVETE MARLI APPEL DA SILVEIRA
- Boa noite a todos. Cumprimento o Presidente desta Sessão Solene, Deputado Fernando Krelling, na pessoa de quem saúdo as demais autoridades presentes. Cumprimento também toda a comunidade luterana, minhas senhoras e meus senhores.

Hoje, permitam-me falar não apenas como senadora, mas, sobretudo, como alguém que faz parte desta história.

Nasci em uma família luterana, na cidade de Brusque. Foi na Igreja Luterana que aprendi os valores que me acompanham ao longo de toda a vida: a fé em Deus, o respeito ao próximo, a importância do trabalho, da honestidade, da responsabilidade e do serviço à comunidade.

Por isso, esta homenagem aos 175 anos da presença luterana em Joinville toca profundamente o meu coração.

A história da Igreja Luterana se confunde com a própria história desta cidade. Desde a chegada dos primeiros imigrantes, a fé caminhou lado a lado com a educação, a cultura, a solidariedade e o desenvolvimento. Os templos, as escolas e as instituições ligadas à comunidade luterana ajudaram a formar gerações de cidadãos comprometidos com o bem comum, com a ética e com a construção de uma sociedade mais humana e fraterna.

Durante os anos em que vivi em Joinville, acompanhando Luiz Henrique na Prefeitura e, posteriormente, como primeira-dama de Santa Catarina, tive a oportunidade de conhecer ainda mais de perto essa presença tão marcante. Sempre encontrei uma comunidade organizada, acolhedora, solidária e profundamente comprometida com o cuidado às pessoas e com o desenvolvimento da nossa sociedade.

É justamente por isso que esta homenagem é tão merecida. Ela reconhece não apenas uma tradição religiosa de 175 anos, mas uma contribuição concreta para o crescimento de Joinville e de Santa Catarina. Reconhece uma comunidade que fez da fé uma força transformadora, traduzida em educação, acolhimento, solidariedade e serviço ao próximo.

Como luterana, sinto-me especialmente feliz e honrada por participar deste momento. Agradeço a todos aqueles que, ao longo desses 175 anos, mantiveram viva uma fé que sempre encontrou sua maior expressão no amor ao próximo, na promoção da dignidade humana e no compromisso com a comunidade.

Parabenizo o Deputado Fernando Krelling pela sensibilidade e pela iniciativa desta justa homenagem. Cumprimento toda a comunidade luterana, seus pastores, lideranças, voluntários e famílias, que continuam escrevendo esta bela história de fé, esperança e serviço.

Que Deus continue abençoando esta caminhada e que os valores da fé, da esperança, do amor ao próximo e do serviço continuem inspirando as futuras gerações, fortalecendo ainda mais esta comunidade que tanto contribuiu e continua contribuindo para o desenvolvimento de Joinville e de Santa Catarina. Muito obrigada! *[Transcrição: Jênifer]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling) - Convido o mestre de cerimônias para preceder à nominata dos homenageados.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Henrique Búrigo) - Senhoras e senhores, boa noite! O Poder Legislativo catarinense celebra na noite de hoje,

os 175 anos da presença Luterana em Joinville, homenageando uma comunidade de fé que contribui de forma expressiva para o desenvolvimento social, cultural e educacional aqui do município.

A comunidade luterana tem desempenhado um papel relevante na formação da identidade joinvilense, por meio de suas paróquias, instituições e ações voltadas à educação, à promoção humana e ao serviço ao próximo. Assim, a presença luterana consolidou um legado marcado pela solidariedade, pela ética, pela valorização da família e pelo compromisso com o bem comum. Contribuindo para o fortalecimento dos laços comunitários e para o desenvolvimento de Joinville e toda a região.

Portanto, para proceder com a entrega das homenagens desta noite, nós convidamos o proponente desta sessão solene, Deputado Estadual Fernando Krelling.

Recebe a homenagem o Sínodo Norte Catarinense, neste ato representando pela senhora Presidente do Conselho Sinodal, Marilze Wischral Rodrigues.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Comunidade Evangélica de Joinville, neste ato representada pelo senhor Presidente Gerson Rudinei Benkendorf.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à União Paroquial Dona Francisca, neste ato representada pelo senhor Presidente Aotieris Aparecido Borba.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Hospital Dona Helena, neste ato representado pelo membro do conselho e Diretor Financeiro, senhor Juarez Schroeder.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Instituição Bethesda, neste ato representada pela senhora Secretária do Conselho Deliberativo, Carmen Meerholz Seefeld.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Associação Educacional Luterana Bom Jesus - IELUSC, neste ato representado pelo senhor Presidente Hilário Wolfram.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem o Instituto Luterano de Obras Sociais, neste ato representado pelo senhor Presidente Rômulo Cícero Eyng.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Missão Evangélica União Cristã, neste ato representada pelo Missionário, senhor Fabricio Arendt.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Bom Jesus, neste ato representada pelo senhor Presidente Fabiano Pensky.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Cristo Bom Pastor, neste ato representada pelo senhor Presidente Kurt Kampmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Cristo Libertador, neste ato representada pelo senhor Presidente Ivo Birckholz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Cristo Redentor, neste ato representada pela senhora Presidente Karine Ziemer Arntz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia da Paz, neste ato representada pelo senhor Presidente Edson Michalak.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia dos Apóstolos, neste ato representada pelo senhor Presidente Maurício Holz.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Luz do Mundo, neste ato representada pelo senhor Presidente Dario Bergemann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Martin Luther, neste ato representada pelo senhor Presidente Jaime Schroeder.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Rio Bonito, neste ato representada pelo senhor Presidente Marcelo Rodolfo Pohl.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Rio da Prata, neste ato representada pelo senhor Presidente Valdecir Luiz Gehrmann.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia São Lucas, neste ato representada pela senhora Vice-Presidente Sandra Maria Ventura Zils.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia São Marcos, neste ato representada pelo senhor Presidente Joel Ricardo Geisler.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia São Mateus, neste ato representada pelo senhor Presidente Vanclei Francisco Welter.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Semeador, neste ato representada pelo senhor Presidente Renato Steffens.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Paróquia Unida em Cristo, neste ato representada pela senhora Presidente Kátia Cristina Reimer Siedschlag.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Recebe a homenagem à Comunidade Luterana Pirabeiraba, neste ato representada pela senhora Presidente Carmen Meerholz Seefeld.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao Deputado Fernando Krelling pela entrega das homenagens.

Lembramos que essa sessão é transmitida ao vivo pelo canal da Assembleia Legislativa no YouTube, onde ficará disponível para posterior visualização. Além disso, todos os registros fotográficos estarão logo mais disponíveis no site da Assembleia Legislativa gratuitamente. O link para acesso vocês encontram também nas nossas redes sociais: @assembleiasc, no TikTok, Instagram e no YouTube. Nos sigam para ficarem por dentro das notícias e dos bastidores do Parlamento catarinense.

Neste momento, nós convidamos a todos para acompanharem a interpretação das canções: *Como não Entoar teu Louvor*, de Chris Tomlin, com versão em português assinada por Hiram Rollo Júnior; e *Meu Lar*, composição de Clayton Nunes, interpretadas pelo Coral Cristo Consolador, sob regência da maestra Elouise Gaulke De Siqueira. [Transcrição: Yasmim]

(Procede-se à interpretação das canções.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling) - Convido o senhor Pastor Carlos Krieger para fazer uso da palavra.

O SR. PASTOR CARLOS KRIEGER - Boa noite, senhoras e senhores! Eu saúdo os membros, líderes que representam comunidades, paróquias, instituições e de uma maneira muito especial também saúdo o Deputado Fernando Krelling e todas as demais autoridades que aqui se fazem presente.

Recebo esta homenagem com muita alegria e profunda gratidão, em nome de todas as comunidades, paróquias e instituições aqui

representadas. Agradeço, de maneira muito especial, à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e, especialmente, ao Deputado Fernando, por esta honraria, que de alguma forma, celebra os nossos 175 anos de uma história marcada pela fé, mas também por muitos desafios.

Lidar com pessoas, sabemos, nem sempre é uma tarefa fácil. Quem trabalha com pessoas, quem lidera ou está à frente de uma gestão sabe o quanto isso exige cuidado, paciência e dedicação. Ao mesmo tempo, quando alcançamos os objetivos, a satisfação é imensa. Por isso, com alegria, posso dizer que celebramos estes 175 anos com um profundo sentimento de gratidão.

Essa história só foi possível porque reconhecemos a importância do passado. Muitas pessoas, ao chegarem aqui, assumiram a missão e o propósito de realizar aquilo em que acreditavam, aquilo que consideravam essencial. Tudo isso, porém, foi sustentado pela fé e pela confiança em um Deus maior do que eles, é por essa razão que hoje estamos aqui.

Ao longo dessa caminhada, houve dedicação à formação das famílias, ao fortalecimento das comunidades, à educação, à ação social e ao cuidado com as pessoas em situação de vulnerabilidade. Para a Igreja Luterana, esse cuidado vai muito além da simples entrega de uma cesta básica, é um cuidado integral, que contempla o alimento, o amparo físico, o acolhimento e a orientação para uma nova perspectiva de vida. É isso que chamamos de ação social ou, mais precisamente, de diaconia em nosso meio.

Tudo isso acontece porque entendemos que o Evangelho precisa ser anunciado também por meio dessas ações. Assim, muitos capítulos importantes foram escritos ao longo dessa história. Durante esses 175 anos, nenhum de nós estava presente no início dessa caminhada, mas que bom que hoje podemos fazer parte dela.

Ao mesmo tempo, somos chamados a olhar para o futuro. Não podemos apenas dizer: "Que bom receber esta homenagem. Temos um legado que deixamos."

Precisamos compreender que esse legado também nos responsabiliza.

Nesse sentido, lembro as palavras do Salmo 126:3: "Grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres." O salmista escreve esse cântico no contexto do retorno à sua pátria, após enfrentar muitas dificuldades e tribulações. Ele reconhece que há alegria porque experimentou o cuidado de Deus e reencontrou o sentimento de pertença ao seu povo, por isso, podia se alegrar.

Hoje, também nós podemos nos alegrar. Em meio aos problemas e às dificuldades, experimentamos muitas alegrias, e o resultado disso é estarmos reunidos aqui. Diante dessa realidade, só nos resta manifestar gratidão. Gratidão que sustentou cada passo dos desbravadores e pioneiros. Gratidão àqueles que enfrentaram desafios, prestaram serviços nem sempre fáceis e abriram caminhos para que outros pudessem se reunir, construir comunidades e escrever a sua própria história.

Agradecemos porque esse trabalho foi abençoado. Agradecemos porque Deus permaneceu fiel em cada momento dessa caminhada. Ao longo de toda essa história, Ele derramou força, coragem e esperança sobre a vida daqueles que fizeram e continuam fazendo parte dessa missão. É por isso que estamos aqui hoje.

Na sequência, mencionou o convite do apóstolo Paulo, registrado em 1 Tessalonicenses 5:18: "Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco."

"Em tudo, dai graças". Em todas as circunstâncias, mantenham um coração agradecido. Agradecido, antes de tudo, a Deus por esta história; agradecido aos pioneiros; agradecido àqueles que hoje representam cada comunidade, cada paróquia e cada instituição e que servem com dedicação. E gratidão às autoridades que reconhecem a contribuição da Igreja Luterana para a cidade de Joinville.

Para nós, integrantes de cada comunidade, paróquia e instituição, receber esta homenagem significa reconhecer que somos herdeiros de um legado precioso, mas significa, igualmente,

reconhecer que somos responsáveis por transmitir às próximas gerações aquilo em que cremos, os nossos valores e os nossos propósitos como luteranos nesta cidade.

É um privilégio caminhar ao lado de cada um de vocês, que vivem e testemunham a fé, a integridade e a disposição para servir. Que este reconhecimento público não seja apenas uma celebração do passado, mas também um incentivo para continuarmos semeando esperança, promovendo a paz, fortalecendo as famílias – especialmente em um tempo em que tantas vezes, se afirma que a família já não tem valor – e testemunhando os valores cristãos, fundamentados nas Sagradas Escrituras, valores que inspiraram a formação da nossa sociedade e que continuam orientando nossa vida como cidadãos.

Tudo isso também nos leva a olhar para a eternidade. Há pouco ouvimos duas canções, uma delas nos perguntava: como não agradecer? Como não entoar um hino de louvor a Deus? A outra nos lembrava que há um lugar preparado para nós. Há um lugar preparado porque, um dia, Deus se fez homem e veio a este mundo para anunciar uma mensagem de vida e de esperança.

Essa esperança não se limita apenas a este mundo nem a esta cidade. Ela vai muito além. Jesus Cristo nos lembra que nada pode nos separar do amor de Deus, nem mesmo a morte tem esse poder. Esse é o legado, essa é a confiança e essa é a esperança que somos chamados a viver, a anunciar e a testemunhar àqueles que estão ao nosso redor e às futuras gerações, para que, movidos pela fé em Cristo Jesus, único Senhor e Salvador, possamos um dia nos encontrar na eternidade.

Muito obrigado, Deputado Fernando Krelling, por esta homenagem. Muito obrigado à Assembleia Legislativa pela realização desta sessão solene e muito obrigado a todos aqueles que, ao longo destes 175 anos, ajudaram a construir esta bela história de fé, serviço e cuidado com o próximo, que é um dos maiores testemunhos do Evangelho.

Que Deus continue abençoando nossas comunidades, nossas paróquias, nossas

instituições, nossas famílias e toda a cidade de Joinville. Muito obrigado. [Transcrição: Guilherme]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling) - Convido o senhor Vereador Henrique Deckmann para fazer uso da palavra.

O SR. VEREADOR HENRIQUE DECKMANN - Boa noite! É uma alegria muito especial estarmos aqui nesta noite. Deputado Fernando, obrigado pelo convite para fazer parte desta equipe e por compartilhar conosco esta iniciativa. Também quero agradecer à equipe da Assembleia Legislativa pela organização deste evento.

Enquanto ouvia as falas, pensava em uma palavra que pudesse nos ajudar a compreender a dimensão deste momento e desta ideia de Igreja. Rapidamente me lembrei de uma passagem bíblica e, com a licença dos pastores e lideranças aqui presentes, recordei quando Paulo escreve: "A casa de César vos saúda." Isso significa que a Palavra chegou ao governo de Roma. Essa expressão carrega uma dimensão muito rica, pois não estabelece uma divisão entre "nós aqui" e "eles lá", mas revela uma integração, uma mescla na graça de Deus, que nos permite fazer a diferença onde quer que estejamos.

Assim também compreendo a Comunidade Luterana, a Igreja Luterana e, dentro desse contexto, a MIOQUE, a sede, a Paróquia Dona Francisca e toda esta região de Pirabeiraba. Alguns marcados pela cultura alemã, outros pela cultura suíça, mas todos movidos pela convicção de que não poderiam permanecer apenas dentro de quatro paredes. Entenderam que precisavam ser missão onde quer que estivessem.

Enquanto refletia sobre isso, tentei enumerar algumas das áreas alcançadas por esse trabalho: crianças, adolescentes, pessoas com deficiência, mulheres, jovens, idosos, esporte, educação, corais, hospitais, visitas e tantas outras ações.

O trabalho com as pessoas com deficiência em Joinville, por exemplo, começou a partir de um diálogo entre o Sínodo, a Alemanha e a SERJ. Foi aqui que se iniciou esse trabalho, Dona Ivete,

junto às pessoas com deficiência, na Igreja da Paz, se não me engano, ou talvez na Bom Pastor.

Tudo isso nasceu dessa visão de olhar para aqueles que, até então, não eram vistos. E assim surgiram ações voltadas ao esporte, à mulher, aos jovens, aos idosos, à educação, aos corais, aos hospitais, às visitas, aos bons cafés e aos churrascos também. Afinal, faz bem encontrarmos-nos para celebrar a vida.

A diaconia, a Lelut, os estudos bíblicos... Quantas iniciativas poderíamos enumerar aqui! Em todas elas, pessoas encontraram acolhimento. Os corais, ao cantarem, anunciam a Palavra em forma de música, trazendo esperança, consolo e apontando para o alvo que nos espera.

Por isso, quero parabenizar o nosso querido Deputado Fernando Krelling pela iniciativa desta homenagem.

Agradeço ao Bom Jesus por nos acolher neste belo espaço, que é um símbolo do município de Joinville. Cumprimento o secretário Bade, o diretor do Foro da nossa Comarca, a Marilze, parabéns pela recente eleição como a primeira mulher presidente do Sínodo Norte Catarinense. Isso é um verdadeiro presente!

Queridos, em meio aos desafios que o Brasil vivencia, fala-se tanto sobre determinadas questões que, às vezes, nos perguntamos: "Meu Senhor, no que esta nação está se transformando?"

Uma das grandes contribuições que podemos aprender com Lutero e com a redescoberta do Evangelho – *Sola Gratia, Sola Scriptura, Solus Christus* – é a importância dos princípios, da ética e da responsabilidade diante de Deus.

Creio que o Brasil precisa de um tipo muito específico de arrependimento. E sabem qual é?

O arrependimento daquele homem que estava sobre uma árvore, tentando descobrir quem era Jesus. Quando Zaqueu desceu depressa e recebeu Jesus em sua casa, algo mudou em seu coração. Então ele declarou: "Senhor, darei aos pobres metade dos meus bens e, se em alguma coisa defraudei alguém, restituirei quatro vezes mais."

E Jesus respondeu: *"Hoje houve salvação nesta casa."*

Esse é o arrependimento de que precisamos: aquele que reconhece os erros, corrige os desvios, devolve o que foi tomado indevidamente e assume a responsabilidade pelos próprios atos.

Foi sobre esse Evangelho que Joinville também foi construída. O primeiro culto realizado nesta cidade foi um culto de Natal, em 1851, aqui mesmo, próximo a esta referência histórica representada pela torre da Igreja. Um lugar que continua dizendo: *"É para lá que queremos olhar."*

Dali irradiam bênçãos para a cidade, como raios de luz. E, ao olharmos para essa história, percebemos que o Brasil precisa desse arrependimento verdadeiro, que reconhece os erros e busca repará-los.

É desse núcleo do Evangelho que precisamos. Como bem lembraram o pastor Carlos e o pastor Claudir, não devemos apenas recordar o passado, mas permitir que aquilo que recebemos dele continue nos transformando.

Pela graça de Deus, mesmo sendo pecadores dependentes dessa graça que nos abraça, somos salvos e, ao mesmo tempo, responsabilizados. Somos chamados a viver aquilo que Jesus declarou: *"Vós sois o sal da terra. Vós sois a luz do mundo."*

É desse princípio que o Brasil precisa. É desse princípio que Joinville precisa. É desse princípio que todos nós precisamos, onde quer que estejamos.

Para concluir, quero deixar uma frase que tem me marcado muito. Corrijam-me depois, se eu estiver equivocado, mas atribui-se a Lutero a seguinte afirmação: *"Se eu soubesse que o mundo acabaria amanhã, ainda hoje plantaria uma macieira."*

O que isso significa? Significa que, até amanhã, temos responsabilidade nesta terra. Até amanhã, impulsionados pela graça de Deus, somos chamados a fazer a diferença. Até amanhã, somos chamados a ser luz do mundo e sal da terra, na dependência da graça e do amor de Deus revelados em Cristo Jesus.

Parabéns a todos! Obrigado, Deputado Fernando, mais uma vez por esta homenagem. E parabéns àqueles que continuam dando sequência a esse legado, permitindo que Deus, por meio do Seu Espírito Santo, continue agindo entre nós. Muito obrigado. *[Transcrição: Meibel]*

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling) - Neste momento, convido para fazer o uso da palavra o senhor Secretário de Governo Interino e Secretário Municipal da Fazenda, Fernando Bade, neste ato representando a senhora Prefeita Rejane Gambin.

O SR. SECRETÁRIO FERNANDO BADE - Começo agradecendo e parabenizando o nosso Deputado Fernando Krelling. Luterano como sou, é uma alegria estar aqui nesta homenagem proposta por ele, em celebração aos 175 anos da Igreja Luterana em nossa cidade.

Trago também um abraço da nossa Prefeita Rejane Gambin e aproveito para cumprimentar a Senadora Ivete da Silveira pela presença.

É difícil falar depois do Vereador Henrique, porque ele tem um grande dom da oratória e fez um belíssimo pronunciamento. Cumprimento também o Doutor Fernando, o senhor Hilário e a senhora Marilze e, em nome deles, parabenizo a todos pelos 175 anos da nossa Igreja Luterana.

Vou quebrar um pouco o protocolo para dar uma boa-noite especial à Sandra, que está presente. Ela é da Comunidade São Lucas, e eu também faço parte da São Lucas, por isso não poderia deixar de registrar esse cumprimento tão especial à nossa comunidade.

Uma sociedade forte constrói uma cidade forte. E uma cidade se fortalece quando há união entre a sociedade civil, as comunidades cristãs, o Poder Judiciário, o Poder Executivo e o Poder Legislativo. É quando conseguimos reunir todas essas forças em torno de um propósito comum.

Essa é uma característica de Joinville. Ao longo do tempo, nossa cidade soube construir essa união e fazê-la funcionar muito bem.

Hoje, enquanto estava sentado, pensava sobre o que iria dizer. E cheguei à conclusão de que a

primeira atitude que devemos ter é olhar para trás com profunda gratidão por todos aqueles que exerceram a liderança da nossa cidade ao longo desses 175 anos e que a conduziram até este momento. Isso é algo que jamais podemos esquecer.

Muitos tomaram decisões importantes, seja nas nossas comunidades, seja no Poder Executivo, que hoje tenho a honra de representar, seja no Poder Legislativo ou em outras esferas da vida pública. A Senadora Ivete está aqui presente, o Vereador Henrique já atuou no Legislativo estadual, e tantas outras pessoas, ao longo dos anos, contribuíram para transformar Joinville.

Durante todo esse tempo, a comunidade luterana esteve presente como protagonista dessa história. Basta olhar para trás para enxergar as nossas raízes, que já foram tão bem lembradas por aqueles que falaram antes neste púlpito.

Também agradeço muito a Deus. Enquanto refletia, pensei na sorte que tive por meu Opa, August, e minha Oma, Mari, terem escolhido Joinville como seu novo lar. Eles chegaram aqui em 1924. Nossa família costuma dizer: "Que sorte a nossa!". Eles fugiram de uma Europa marcada pelas consequências da Primeira Guerra Mundial. Meu avô, ex-combatente do Exército Alemão, deixou tudo para trás em busca de uma vida nova nesta terra, que tão bem acolheu nossa família.

É claro que, em 1924, a realidade já era diferente daquela enfrentada pelos primeiros imigrantes que chegaram a Joinville. Ainda assim, eles também ajudaram a construir esta cidade com muito trabalho, dedicação e esperança.

Por isso, como representante da Prefeitura, só temos a agradecer por tudo o que foi realizado e construído ao longo dessa história.

Quero encerrar fazendo um pedido a todos vocês: que continuemos unidos! Que essa sociedade forte permaneça unida, preservando esse jeito joinvilense de ser.

Ao longo das décadas, muitas pessoas vieram para Joinville. Muitos, como eu, são filhos ou netos de imigrantes, outros continuam chegando até hoje. E, mesmo assim, conseguimos preservar os

valores que moldaram esta cidade, esse espírito comunitário, esse jeito de trabalhar, de viver e de cuidar uns dos outros, que fizeram de Joinville uma cidade tão admirável.

Essa é a nossa missão, faço esse convite a todos: que sigamos firmes, com ou sem posições de liderança, mantendo viva essa cultura de união, de trabalho e de compromisso com a nossa cidade.

Que Deus continue nos protegendo, abençoando o nosso caminho e guiando Joinville pelos próximos anos.

Deputado Fernando Krelling, mais uma vez, parabéns por esta mais do que justa homenagem aos 175 anos da comunidade luterana.

Muito obrigado e boa noite a todos.
[Transcrição: Taquígrafa Ana Maria.]

O SR. PRESIDENTE (Deputado Fernando Krelling) – Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de proponente desta sessão solene.

Agradeço a presença de todos, especialmente da senadora Ivete. Joinville não começou com grandes prédios ou grandes obras; Joinville começou com pessoas. E essas pessoas precisam, sim, ser reconhecidas e valorizadas. Falo desses imigrantes que aqui chegaram. Pela primeira vez, talvez, eu possa agradecer e homenagear o meu tetravô – que eu tornei, de uma maneira, o K., C., Krelling. Na época, o Krelling era Crollin Ko, e nós abramos o nosso nome; eu botei, nós botamos o 'K'. São treze gerações que a minha família está na Igreja Luterana. Quando o Krelling veio para cá, ele veio junto nessa esperança de fazer desta cidade um lugar melhor para todos. Então, hoje, para um parlamentar que tem direito a uma sessão solene por ano, esta é a segunda que eu faço para a Igreja Luterana. E não é para fazer média, é para agradecer. É uma sessão solene de gratidão aos que chegaram aqui há 175 anos e deixaram um legado no coração de todos nós.

Se hoje temos uma educação de qualidade, como referência o Colégio Bom Jesus, se temos uma saúde – seja filantrópica ou privada, com o Dona Helena e o Hospital Betesda –, é porque os luteranos chegaram aqui. Durante todo esse processo, que

deve ter sido muito difícil, hoje estamos em um momento em que a tecnologia chegou e o mundo passa muito rápido. Naquela época, eles não tinham WhatsApp; imagino que por isso as famílias não brigavam tanto, né? Talvez seja isso. Eles eram mais unidos, mais próximos. A tecnologia nos afastou muito, mas que possamos trazer e levar adiante o que é verdadeiramente ser luterano. Ser luterano não é apenas discursar: "Eu sou luterano". Ser luterano não começa às 9h de um domingo e acaba às 10h30. Não começa às 19h20 e termina às 20h30; a gente não deixa de ser luterano. Ser luterano efetivamente é fazer as nossas ações do dia a dia, no trabalho, na família, em todos os momentos. Esse é o legado que os pioneiros deixaram para todos nós.

Alguém imaginava, lá atrás, que um dia estaríamos homenageando-os? Todo o corpo e os líderes da Igreja Luterana de Joinville estariam aqui? Nunca imaginaram isso, até porque eles nunca fizeram o trabalho para serem homenageados; eles fizeram apenas para deixar um legado no coração de cada um de nós. Todos sabemos que ter fé vai muito além do discurso. Ter fé também é fazer aquilo que Jesus Cristo nos ensinou: é eternizar o amor no coração das pessoas. No dia a dia, nos dias de hoje, principalmente, somos medidos pelo que temos – aquele cidadão tem um apartamento, o carro daquele outro é legal. Todas as pessoas medem as outras pelo que elas têm de bem material ou financeiro, mas Jesus nos ensinou a medir as pessoas pelo amor que deixamos e pelo que fazemos pelo próximo. Isso, sim, é ser igreja; isso, sim, é dar continuidade ao legado luterano.

Quando as pessoas foram embora daqui, nunca vi ninguém levar um apartamento ou um carro junto, mas já vi pessoas serem lembradas pelo legado que deixaram para o próximo. Quero agradecer aos pastores e à comunidade: quantas vidas foram transformadas através do trabalho de vocês, muitas vezes de forma silenciosa? Quantas pessoas chegaram à igreja na dor? Infelizmente não deveria ser assim, mas ainda acontece. Aqueles que não vieram de um legado luterano ou cristão, acabam

vindo à igreja devido à dor, mas sempre encontram um acolhimento, um ombro e um abraço amigo. Essa é a Igreja Luterana que há 175 anos nos ensinaram, e estamos dando continuidade, mesmo em um momento em que tudo mudou e está muito rápido. Mas sabe o que não mudou? Os valores e os princípios! Isso não mudou, em hipótese alguma. Após 175 anos, os valores e os princípios que nossos imigrantes deixaram, nós continuamos. Isso é ser Igreja.

Portanto, minha gratidão a cada um de vocês. Vamos deixar um legado que seja efetivo, contínuo e verdadeiro. Existem pessoas que plantam árvores, professor Silvio, mas elas levam anos para crescer; as pessoas continuam plantando e muitas vezes não vão usufruir da sombra, porque não estarão mais aqui, mas continuam plantando para as próximas gerações. Que continuemos como Igreja plantando árvores, plantando o amor no coração das pessoas e, principalmente, tendo empatia com o próximo. Ter empatia é viver, se doar, sentir a dor, mas, principalmente, fazer ações que transformem a vida desse próximo. Que possamos continuar sendo Igreja e deixando esse legado lindo.

A cidade de Joinville não pode ser medida apenas pelos seus viadutos, prédios ou obras, mas sim pelas pessoas que aqui chegaram e pelas que continuam fazendo desta cidade uma potência econômica e social. Não existe sociedade forte se não tiver uma economia forte, e não existe economia forte sem uma sociedade forte. Esse é o dom que a Igreja nos dá: na Igreja, o rico e o pobre sentam-se lado a lado; o novo e a pessoa de mais idade sentam-se lado a lado, porque para a Igreja, eles são iguais. A única diferença é o amor que fazem pelo próximo. É isso que vamos continuar fazendo.

Viva a Igreja Luterana, viva a cidade de Joinville. Minha gratidão a cada um de vocês por tirarem um tempinho em uma quinta-feira à noite para compartilhar este momento especial, aprovado por unanimidade. É a segunda vez que faço uma homenagem à Igreja Luterana, porque é realmente isso que sinto. A Igreja Luterana transformou

minha família, transformou minha vida e tenho certeza de que vai transformar muitas vidas ainda. Deus abençoe todo mundo!

A Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com seu comparecimento nesta noite tão especial.

Convoco outra sessão solene, para amanhã, em horário regimental, no município de Joinville. Após ouvirmos a execução do Hino de Joinville, composição de Cláudio Alvim Barbosa, estará encerrada a sessão.

(Procede-se à execução do Hino.)

Está encerrada a sessão. *[Transcrição: Taquígrafa Rubia]* (Ata sem revisão dos oradores.)